

## CONTEXTOS PRODUTIVOS E DINÂMICAS DE MERCADO NA CADEIA DO ABACAXI E DA MANDIOCA EM NOVO REMANSO, ITACOATIARA-AM

Anne Geiza Tamer Teixeira<sup>1</sup>, Esmael Cunha Pinheiro<sup>2</sup>, Diego Monteiro Nunes<sup>3</sup>, Máximo Alfonso Rodrigues Billacres<sup>4</sup>

### RESUMO:

Novo Remanso, no estado do Amazonas, destaca-se como polo produtor de abacaxi e mandioca, culturas fundamentais para a subsistência local e o abastecimento regional e nacional. Esta pesquisa analisou os desafios dos produtores de abacaxi e mandioca em Novo Remanso frente às dinâmicas de mercado, caracterizando a produção e identificando impactos e oportunidades para o desenvolvimento da agricultura local. Utilizou-se uma abordagem exploratória qualitativa e quantitativa, com levantamento bibliográfico, documental e aplicação de questionários. Os resultados revelam uma produção baseada em saberes tradicionais, progressivamente articulados ao uso de tecnologias compatíveis com as condições amazônicas, promovendo sustentabilidade e resiliência socioeconômica. Contudo, limitações estruturais como infraestrutura precária, dificuldades de acesso a crédito e fragilidade organizacional comprometem o fortalecimento das cadeias produtivas. Conclui-se que o fortalecimento dessas cadeias demanda políticas públicas integradas que reconheçam e valorizem os saberes locais, incentivem a capacitação técnica, promovam o associativismo e incorporem inovações tecnológicas adequadas à realidade regional.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, Amazonas, cadeia produtiva.

## PRODUCTIVE CONTEXTS AND MARKET DYNAMICS IN THE PINEAPPLE AND CASSAVA SUPPLY CHAIN IN NOVO REMANSO, ITACOATIARA-AM

### ABSTRACT:

The district of Novo Remanso, located in the state of Amazonas, Brazil, is a prominent producer of pineapple and cassava crops that are vital for local subsistence as well as regional and national supply chains. This study analyzed the challenges faced by local pineapple and cassava producers under shifting market dynamics, characterizing their production systems and identifying impacts and opportunities for agricultural development. A mixed-methods approach (exploratory, qualitative, and quantitative) was employed, combining bibliographic and documentary research with field questionnaires administered to local farmers. The results reveal that while production is deeply rooted in traditional knowledge, it has progressively integrated technologies adapted to Amazonian conditions, enhancing both sustainability and socioeconomic resilience. However, structural constraints, such as deficient infrastructure, restricted access to rural credit, and weak organizational frameworks, hinder the consolidation of these value chains. In conclusion, strengthening these agricultural production chains requires integrated public policies that validate local knowledge, foster technical training, promote associativism, and incorporate technological innovations tailored to the regional reality.

**Keywords:** family farming, Amazonas, agricultural value chains.

<sup>1</sup>Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Itacoatiara - Amazonas, annettamer@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7274-2455>; <sup>2</sup> Mestre em Agricultura no Trópico Úmido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA. Manaus- Amazonas. esmael.cunha@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-6761-0290>. <sup>3</sup> Mestre em Agricultura no Trópico Úmido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Manaus – Amazonas. dmn.diegonunes41@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7052-2926>. <sup>4</sup>Doutorado em Biotecnologia (Gestão da Inovação da Biotecnologia) pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus – Amazonas. billacres@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-8204-620X>

## INTRODUÇÃO

O abacaxi (*Ananas comosus*), cultivado em mais de 80 países tropicais e subtropicais, é um dos frutos mais relevantes no mercado global (Maia et al., 2024). A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), amplamente consumida nas regiões tropicais, destaca-se por sua versatilidade e múltiplas aplicações na alimentação humana, nutrição animal e indústria.

Segundo a FAO (2023), o Brasil é o quarto maior produtor mundial de mandioca e abacaxi, respondendo por 7,7% da produção global de mandioca (276,7 milhões de toneladas) e com 2,39 milhões de toneladas de abacaxi cultivadas em 63,9 mil hectares. Esses dados reforçam sua importância estratégica na agricultura e na segurança alimentar.

No estado do Amazonas, a vila de Novo Remanso, localizado na zona rural do município de Itacoatiara, destaca-se como um importante polo de produção de abacaxi e mandioca. A produção local é caracterizada pela integração entre conhecimentos tradicionais e práticas agrícolas adaptadas às condições edafoclimáticas da Amazônia, conferindo singularidade ao sistema produtivo e evidenciando a resiliência e a capacidade adaptativa dos agricultores da região.

Em Novo Remanso, ambas as culturas ocupam papel central na agricultura familiar, contribuindo significativamente para a economia regional. No entanto, os resultados da pesquisa revelam que, apesar da importância econômica e cultural dessas culturas, os produtores enfrentam desafios significativos que limitam o desenvolvimento pleno das cadeias produtivas (Teixeira e Billacrês, 2025).

Uma problemática central emerge da tensão entre, por um lado, a forte dependência das práticas tradicionais, transmitidas entre gerações e adaptadas às condições locais, e, por outro lado, as demandas do mercado, que frequentemente exigem maior produtividade, padronização e acesso a tecnologias e infraestrutura adequadas. Essa tensão se manifesta por meio da baixa adoção de tecnologias modernas, a

infraestrutura precária, o acesso limitado a crédito, a fragilidade das organizações coletivas e as dificuldades de comercialização.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos produtores de abacaxi e mandioca em Novo Remanso, no contexto das dinâmicas de mercado, por meio da caracterização da produção, identificação dos impactos e mapeamento de oportunidades voltadas ao desenvolvimento da atividade agrícola local.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se a pesquisa exploratória como eixo metodológico central, por possibilitar a ampliação do conhecimento sobre fenômenos ainda pouco investigados e contribuir para uma melhor compreensão da realidade estudada. A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, permitindo integrar a análise de dados descritivos e estatísticos com a interpretação das percepções e experiências dos produtores. Essa estratégia metodológica possibilitou identificar padrões, compreender práticas produtivas e analisar os principais desafios enfrentados pelos agricultores, proporcionando uma visão mais abrangente das dinâmicas produtivas e das relações socioeconômicas presentes no contexto agrícola de Novo Remanso.

Minayo (1997) destaca que a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais complexos, considerando aspectos como significados, motivações e percepções que não podem ser plenamente quantificados. Complementarmente, Flick (2009) ressalta a importância da combinação entre métodos qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise mais ampla do fenômeno, ao integrar dados estruturais e interpretações mais aprofundadas da realidade social.

Para o desenvolvimento desta proposta, foram adotados diversos procedimentos metodológicos, descritos na (Figura 1).

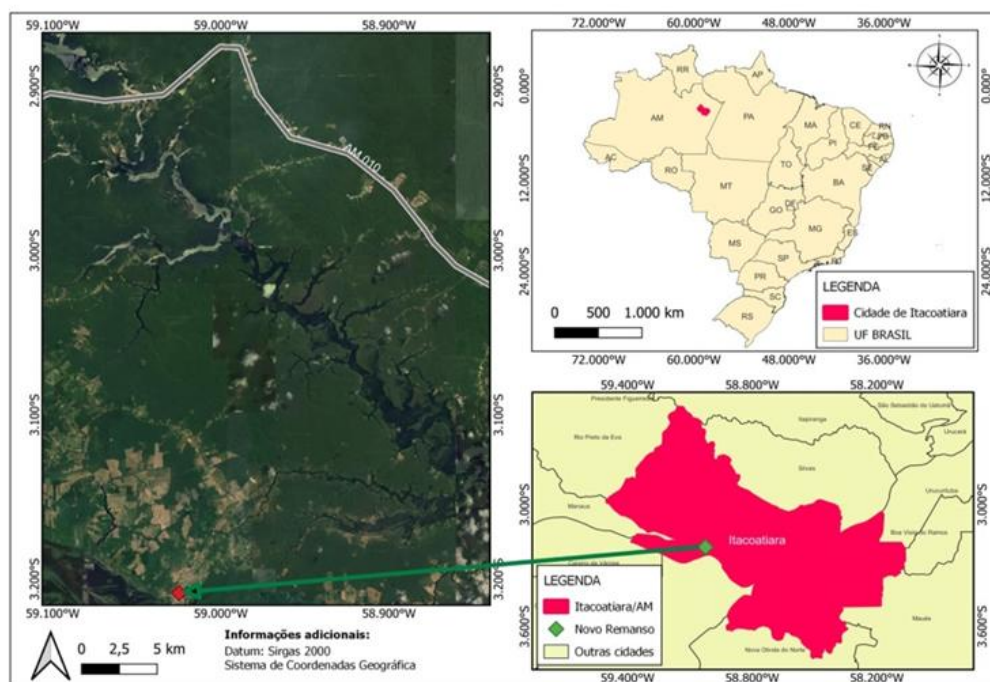


**Figura 1.** Passos metodológicos seguidos para realização da pesquisa.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico/documental junto a instituições públicas nas esferas municipal, estadual e federal, com ênfase em materiais pertinentes à temática da pesquisa. Simultaneamente, foram consultadas dissertações e teses disponíveis nos repositórios de universidades localizadas no domínio morfoclimático amazônico, como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com o objetivo de subsidiar teoricamente o estudo e identificar pesquisas similares.

A coleta de dados primários foi realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados a produtores rurais da comunidade de Novo Remanso (Figura 2). A amostra foi composta por 50 produtores, selecionados por amostragem não probabilística por

conveniência, considerando a disponibilidade e a participação voluntária dos agricultores durante as visitas de campo. Esse procedimento é frequentemente utilizado em pesquisas exploratórias que buscam compreender fenômenos sociais em contextos específicos. A seleção buscou contemplar produtores envolvidos diretamente com o cultivo de abacaxi e/ou mandioca, garantindo representatividade das principais práticas produtivas locais. Considerando que a comunidade possui aproximadamente 1.300 agricultores familiares envolvidos na cadeia produtiva do abacaxi (IDAM, 2021), a amostra permitiu obter um panorama inicial das características socioeconômicas, produtivas e organizacionais da atividade agrícola na região.



**Figura 2.** Mapa de localização do Novo Remanso, Itacoatiara – Amazonas. Fonte: Qgis (Teixeira, 2023).

Durante a aplicação dos questionários, os participantes foram abordados e convidados a colaborar voluntariamente, após serem devidamente informados sobre os objetivos e a temática da pesquisa. As identidades dos respondentes foram resguardadas por meio da utilização de pseudônimos, garantindo-se o anonimato e o respeito aos princípios éticos da pesquisa científica.

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado conforme Parecer nº 6.315.807, em conformidade com os preceitos éticos e as normativas regulamentares vigentes. Tal aprovação evidencia o compromisso com a integridade científica, bem como com a salvaguarda dos direitos, da dignidade e dos interesses dos participantes envolvidos na pesquisa.

### Análise de Stakeholders

A identificação dos stakeholders foi realizada com base nas informações coletadas durante as entrevistas com os produtores, complementadas por análise documental e revisão da literatura sobre cadeias produtivas agrícolas. Os atores foram classificados considerando seu grau de influência e interesse na cadeia produtiva do abacaxi e da mandioca. Essa classificação permitiu identificar os principais agentes envolvidos no processo produtivo, comercialização, apoio técnico e formulação de políticas públicas, evidenciando as relações

estratégicas e os potenciais riscos e oportunidades para o desenvolvimento do setor.

### Indicação Geográfica (IG)

A identificação dos elementos relacionados à Indicação Geográfica (IG) e sua importância para a produção local foi realizada a partir das informações coletadas durante as entrevistas com os produtores, sendo citado entre os produtores como importante na valorização do abacaxi, e da análise documental sobre o reconhecimento do abacaxi de Novo Remanso. As percepções dos agricultores permitiram compreender como esse instrumento de valorização territorial influencia a comercialização, a identidade produtiva e as perspectivas de desenvolvimento da atividade agrícola na região.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

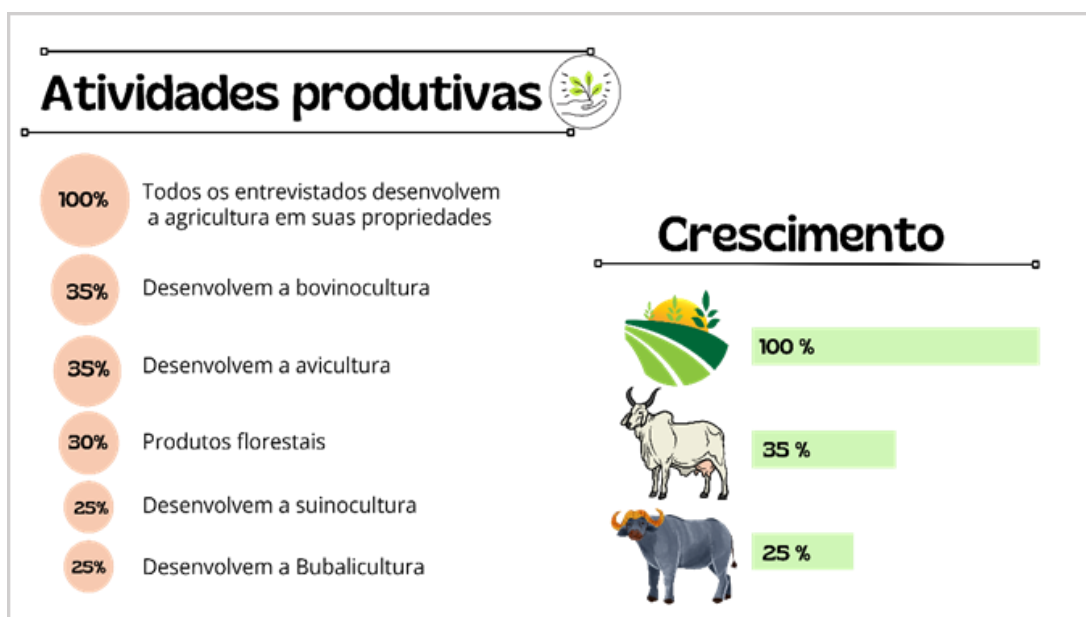
### Contexto agrícola em Novo Remanso

Em 2019, a produção de abacaxi em Novo Remanso alcançou cerca de 68,9 milhões de frutos. Em 2020, a fruta recebeu o selo de Indicação Geográfica na categoria Indicação de Procedência (IP) e foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Amazonas, por meio da Lei nº 5.306, sancionada pelo governador Wilson Lima. O abacaxi da região se destaca por sua baixa acidez e alto teor de doçura (CNA, 2020).

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM, 2021), Novo Remanso é o principal polo produtor de abacaxi no Amazonas, concentrando 73% da produção estadual em 2020, com 68,9 milhões de frutos. Cerca de 1,3 mil agricultores familiares atuam em todas as etapas do cultivo, destacando a importância socioeconômica da atividade na região.

O crescimento de outras atividades (Figura 3) na comunidade tem sido impulsionado pelo alto custo

dos insumos agrícolas, especialmente dos fertilizantes, que encarecem significativamente a produção. O abacaxi (*Ananas comosus*), principal cultura dos agricultores da região, é também a espécie que mais demanda fertilizantes. Essa elevada necessidade está diretamente relacionada à produção em grande escala, o que tem gerado uma dependência significativa por parte dos produtores locais (Carneiro et al., 2015).



**Figura 3.** Principais atividades desenvolvidas em Novo Remanso, Itacoatiara –AM. Fonte: Adaptado de Mamud. (2022).

### Perfil socioeconômico dos produtores

De acordo com Silva e Menezes (2005), "o levantamento do perfil socioeconômico é um passo indispensável em qualquer pesquisa que pretenda abordar aspectos humanos, pois permite interpretar os resultados à luz do contexto em que os indivíduos estão inseridos". Esse enfoque contextualizado é essencial, especialmente em estudos envolvendo comunidades rurais, onde os fatores sociais e econômicos exercem influência direta sobre a adoção de práticas agrícolas, o acesso a recursos e a qualidade de vida.

Os produtores familiares de Novo Remanso apresentam diversidade em idade, gênero e experiência agrícola, muitos com décadas de residência e profundo conhecimento das condições locais. As famílias, geralmente compostas por 3 a 5 membros, têm ampla participação nas atividades produtivas, abrangendo o cultivo, manejo e

comercialização. A partir das visitas de campo e da aplicação de questionários a uma amostra de 50 indivíduos, observou-se uma disparidade de gênero, com 68% dos entrevistados do sexo masculino e 32% do feminino (Figura 4, gráfico A).

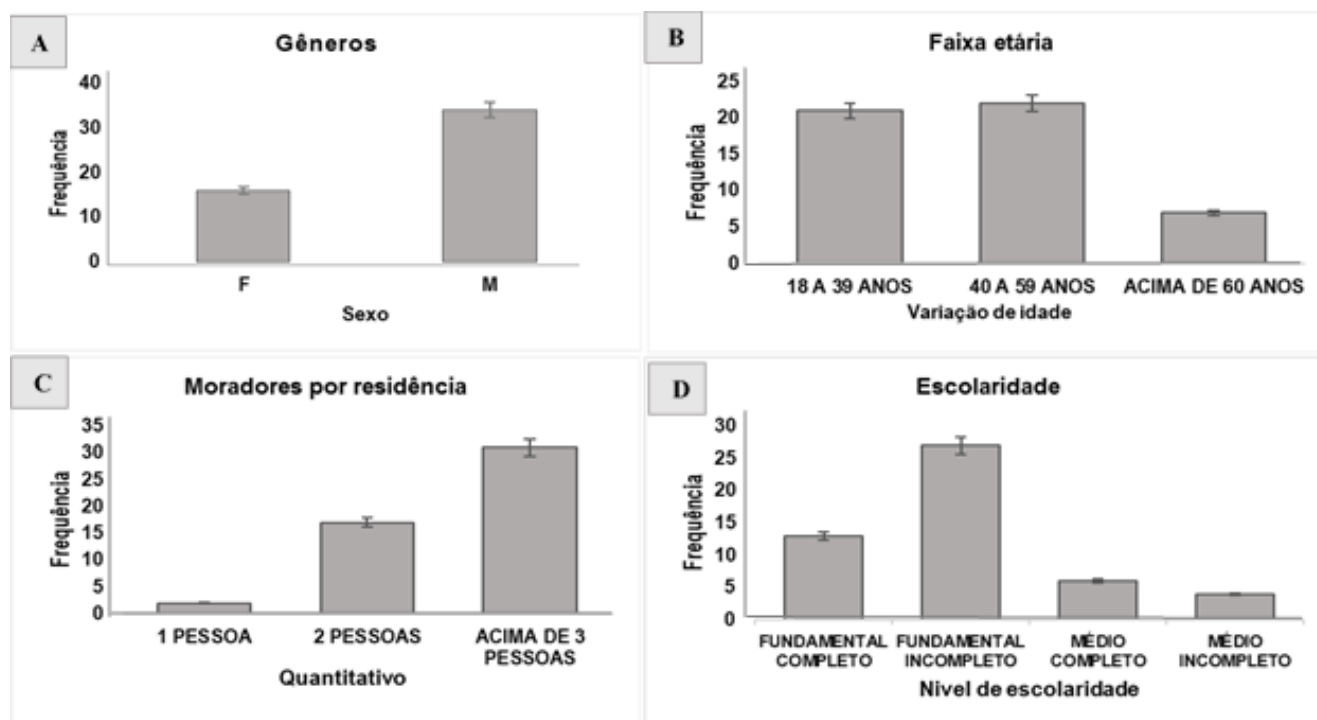
No que diz respeito à faixa etária dos entrevistados, a maioria das respostas indicou moradores com idade entre 40 e 59 anos, representando 44% do total. Em segundo lugar, encontram-se pessoas com mais de 60 anos, compreendendo 42% das respostas, seguidas por indivíduos com idade entre 18 e 39 anos, totalizando 14% das respostas (Figura 4, gráfico B). Este dado é relevante para compreender o perfil etário da população rural local, especialmente em relação à força de trabalho disponível nas atividades agrícolas.

A composição dos domicílios revelou uma distribuição significativa: 62% das residências abrigavam mais de três pessoas, enquanto 34% eram

compostas por apenas dois moradores. Notavelmente, 4% dos entrevistados relataram viver sozinhos, em domicílios unipessoais (Figura 4, gráfico C). Esses dados evidenciam a diversidade das estruturas familiares e das dinâmicas de convivência presentes em Novo Remanso.

Em relação à escolaridade dos moradores entrevistados, foi questionado até que nível de ensino haviam frequentado ou concluído. Os resultados

indicam uma distribuição expressiva: 54% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, 26% concluíram essa etapa, 8% não completaram o ensino médio e 12% conseguiram finalizá-lo (Figura 4, gráfico D). Esses dados revelam um elevado percentual de indivíduos com escolarização básica incompleta, com domínio restrito à leitura e escrita elementares.



**Figura 4.** Caracterização socioeconômica dos participantes da pesquisa em Novo Remanso, Itacoatiara-AM: gênero, faixa etária, número de moradores por residência e nível de escolaridade.

Conforme discutido por Silva e Silva (2019), alguns fatores podem contribuir, como a logística é um fator relevante, considerando as dificuldades de locomoção e as distâncias até as escolas, que podem tornar o acesso à educação mais difícil para os residentes de áreas rurais. Além disso, as condições econômicas podem impactar a capacidade das famílias de investirem na educação de seus filhos, seja por falta de recursos financeiros ou por necessidade de que os filhos trabalhem para ajudar na renda familiar.

#### Uso da terra, técnicas tradicionais e inovação no cultivo

As propriedades nas quais os questionários foram aplicados possuem área média variando entre 2,5 e 4,0 hectares, sendo predominantemente administradas pelo próprio produtor em conjunto com seu núcleo familiar (Tabela 1). Essas características reforçam a predominância da agricultura familiar, conforme definido pela Lei nº 11.326, de 24 de junho de 2006 (Brasil, 2006).

**Tabela 1.** Caracterização fundiária e práticas de manejo nas propriedades rurais, em Novo Remanso, Itacoatiara-AM

Tamanho médio da propriedade	Mão de obra		Origem da renda		Terra com título		Uso de queimadas	
	Familiar (%)	Individual (%)	Agricultura (%)	Outros (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)
2,5 a 4,0 hectares	96	4	65	35	56	44	26	74

O uso de queimadas é uma prática ancestral, associada às técnicas rudimentares empregadas pelos povos antigos. Segundo Homma (2020), "essa vocação para o uso do fogo na Amazônia remonta há séculos, desde os primeiros paleoíndios que dominaram seu manejo". Porém, segundo a Embrapa (2015), para reduzir os impactos ambientais do uso do fogo na agricultura, foram desenvolvidas práticas sustentáveis como sistemas agroflorestais, plantio direto e trituração da capoeira, que mantêm a produtividade e preservam o meio ambiente.

A prática da queimada (coivara) ainda é comum em comunidades tradicionais, por estar adaptada ao contexto cultural e ambiental local. No entanto, observa-se um esforço crescente na adoção de práticas de manejo mais sustentáveis, impulsionado pela assistência técnica e pelo acesso à

informação (Da Silva, 2023). A assistência técnica e o acesso à informação têm desempenhado um papel fundamental na adoção de medidas preventivas e na redução do impacto das doenças na produtividade.

### Histórico da atividade produtiva

Os agricultores de Novo Remanso são incentivados a cultivar abacaxi e mandioca por fatores econômicos e culturais. A demanda de mercado por essas culturas é significativa, proporcionando renda estável aos produtores. Além disso, a tradição local valoriza o cultivo dessas plantas, reforçando sua importância na comunidade. No entanto, desafios persistem, limitando o desenvolvimento das cadeias produtivas, conforme pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2.** Capacitação, satisfação e perspectivas de expansão na produção agrícola, em Novo Remanso, Itacoatiara - AM.

Treinamento para trabalhar com as culturas		Satisfação com as culturas		Interesse em aumentar a produção	
Não (%)	Sim (%)	Abacaxi (%)	Mandioca (%)	Abacaxi (%)	Mandioca (%)
37	63	86	47	79	35

Apesar da satisfação dos produtores, persistem desafios que limitam o desenvolvimento das cadeias produtivas, como a falta de capacitação técnica, a baixa produtividade e a escassez de infraestrutura, comprometendo a eficiência, a competitividade e a sustentabilidade das culturas de abacaxi e mandioca. Embora o Amazonas não se destaque nacionalmente na produção de derivados da mandioca, essa cultura é amplamente presente nas comunidades locais. A produção de farinha, em especial, é majoritariamente familiar, envolvendo todos os membros da casa. Em certos períodos, moradores vizinhos são convocados para ajudar e recebem farinha como forma de pagamento.

Segundo Modesto Junior e Alves (2016), a entrada dos supermercados na comercialização de

farinha de mandioca, farinha de tapioca e tucupi (produtos antes vendidos principalmente em feiras livres) representou o primeiro sinal de mudança na cadeia produtiva da mandioca na década de 1990. O processamento dessa raiz tuberosa concentra-se, principalmente, na fabricação de farinha e fécula. No mercado de derivados, como farinha e goma, é comum que o próprio produtor ou pequenas agroindústrias realizem tanto o processamento quanto a distribuição dos produtos, cuja comercialização ocorre, predominantemente, em feiras livres ou é destinada a supermercados locais.

### Informações sociais, administrativas e organizacionais na produção

A maior parte dos produtores avalia o cultivo de abacaxi e mandioca como uma atividade lucrativa, evidenciando a relevância econômica dessas culturas para a região (Tabela 3). Contudo, ao serem questionados sobre a justiça nos preços recebidos

pelos produtos, nota-se uma expressiva divergência de opiniões. Esse cenário aponta para a necessidade de fortalecimento dos mecanismos de comercialização, de modo a garantir uma remuneração mais justa e equilibrada aos agricultores.

**Tabela 3.** Lucratividade, organização social e planejamento agrícola na produção de abacaxi e mandioca, em Novo Remanso, Itacoatiara – AM.

Plantio do abacaxi e/ou mandioca lucrativos		Pertence a alguma organização social		Planejamento dos plantios é realizado de acordo, com:		
Não (%)	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Mercado (%)	Época (%)	Preços (%)
21	79	83	17	15	69	16

Pesquisas recentes destacam que, para enfrentar os desafios enfrentados pelos produtores, é essencial a implementação de estratégias voltadas à melhoria da comercialização dos produtos. Entre essas estratégias, destacam-se a criação de cooperativas e a formulação de políticas públicas que assegurem melhores preços e condições de produção e comercialização (Fanho e Ouro-Salim, 2023).

Com foco nas demandas de mercado, sazonalidade e preços, o planejamento de plantio geralmente é feito pelo produtor, que necessita de capacitação para decisões estratégicas no manejo agrícola. Muitos produtores atuam isoladamente, sem vínculos com organizações. Nesse contexto, a gestão eficiente e a contabilidade rural são cruciais para fortalecer a cadeia produtiva do abacaxi, fornecendo dados precisos para decisões, planejamento e aumento da competitividade e sustentabilidade (Silva et al., 2020).

### Manejo pós-colheita do abacaxi e da mandioca

Para atender tanto à demanda do mercado local, especialmente no segmento *in natura*, que representa o principal destino de comercialização em Novo Remanso, quanto aos mercados distantes, é essencial colher os frutos no estágio conhecido localmente como "de vez". Esse estágio é identificado pelos primeiros sinais de amarelecimento da casca, conforme observado por Teixeira et al., (2020). Quanto ao método de colheita, observa-se que os produtores optam pelo corte do fruto mantendo um pedúnculo de 5 centímetros. Essa prática, conforme apontado por Silva et al. (2004), demonstra ser eficaz na prevenção de infecções por doenças.

Segundo dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e do Censo Agropecuário do IBGE (2023), o estado do Amazonas ocupa atualmente a quinta posição no ranking nacional de produção de abacaxi, com um valor de produção estimado em R\$ 258,8 milhões em 2023. Nesse mesmo período, foram colhidos aproximadamente 50,06 milhões de frutos em uma área de 1.927 hectares, o que corresponde a um rendimento médio de 25.978 frutos por hectare. Dentre os municípios amazonenses, Itacoatiara destaca-se como o principal produtor, reafirmando sua importância estratégica na cadeia produtiva da fruta na região. Esses indicadores evidenciam não apenas a relevância econômica da cultura do abacaxi no estado, mas também o potencial para sua expansão.

Ao observar o processo de produção de farinha de mandioca, a colheita e a seleção das matérias-primas representam as etapas iniciais do pré-tratamento. O tempo de maturação da mandioca varia conforme o tipo de vegetação em que é cultivada, por exemplo, em mata primária, a colheita ocorre entre 9 e 12 meses após o plantio (Matos et al., 2020). A colheita é feita manualmente, com o arranquio das raízes, que são transportadas até a casa de farinha em paneiros, cestas de cipó carregadas nos ombros ou na cabeça, atividade que envolve riscos ergonômicos para os trabalhadores.

No estado do Amazonas, a cultura da mandioca demonstra significativa relevância socioeconômica, classificando a unidade federativa como o sexto maior produtor em âmbito nacional, conforme dados provenientes da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

referente ao ano de 2023, a produção estadual atingiu 732.439 toneladas, distribuídas em uma área de 71.395 hectares, resultando em um rendimento médio de 10.259 kg e um valor de produção estimado em R\$ 947,4 milhões. Entre os municípios do Amazonas, Manicoré se sobressai como o principal centro produtivo.

Nesse mesmo dado, destaca-se que, em contrapartida, o município de Itacoatiara, apesar de ocupar a 17ª posição no ranking estadual, registrou um valor de produção de R\$ 12 milhões, o que evidencia sua considerável participação na economia local e regional. Tais indicadores corroboram a importância estratégica da mandioca para a dinâmica agrícola do Amazonas, salientando a necessidade de investimentos direcionados à modernização, agregação de valor e incremento da competitividade no setor.

O processo de replantio é iniciado uma semana subsequente à colheita. Este procedimento abrange diversas etapas cruciais, iniciando-se pela limpeza da área, que compreende a remoção de tocos preexistentes e a supressão da cobertura vegetal mediante a roçagem da vegetação. Segue-se o encoivramento, destinado à separação de galhos e troncos delgados remanescentes, e a subsequente queima das coivaras. Finalmente, o replantio é concluído com o coveamento da área, assegurando a preparação adequada para a próxima fase do ciclo produtivo.

### **Desafios e oportunidades no mercado pós-colheita**

O mercado de abacaxi no Brasil possui desafios pós-colheita relacionados à padronização de tamanho e qualidade (Ferreira et al., 2024), nos quais tratamentos como os hidrotérmicos com cloreto de cálcio podem influenciar a qualidade (Gonçalves et al., 2003). A Embrapa promove tecnologias para apoiar os produtores, especialmente no manejo pós-colheita e processamento. Similarmente, a cadeia da mandioca, predominantemente familiar na Amazônia, enfrenta barreiras de mercado devido à infraestrutura e ao armazenamento precários (Ferreira et al., 2024), além de limitações em tecnologia, assistência técnica, crédito e regularização fundiária (Silva et al., 2020).

As oportunidades estão na modernização das técnicas de cultivo, na melhoria da infraestrutura de processamento e na organização dos produtores em cooperativas (Ferreira et al., 2024). O vasto mercado consumidor de Manaus apresenta potencial para a

formação de redes produtor-consumidor e geração de renda não agrícola (Silva et al., 2020). A implementação de políticas e programas que promovam o desenvolvimento rural sustentável é crucial para fortalecer a capacidade produtiva e promover a inclusão econômica das comunidades rurais (Ferreira et al., 2024).

### **Análise de Stakeholders no mercado do abacaxi e da mandioca: compreendendo as dinâmicas e interesses dos envolvidos**

A análise dos stakeholders nos mercados de abacaxi e mandioca em Novo Remanso, Itacoatiara-AM (Tabela 4), demonstra a complexidade das relações entre os atores da cadeia produtiva. Produtores rurais têm papel central e alta influência, mas enfrentam riscos como a falta de tecnologia. Assistência técnica e crédito são cruciais para mitigar esses riscos e expandir a produção. Cooperativas e associações também possuem alta influência, mediando relações e fortalecendo o poder de negociação, o que reforça a importância do associativismo para a sustentabilidade econômica (Silva et al., 2019).

O governo nas esferas federal, estadual e municipal, aparece como stakeholder de poder muito alto, essencial para a criação de políticas públicas de incentivo, infraestrutura e apoio ao setor agrícola. A ausência de investimentos públicos representa um risco latente, alinhando-se ao que apontam estudiosos sobre a dependência do setor agrícola familiar em relação às políticas públicas (Grisa e Schneider, 2015).

Instituições como a Embrapa e demais centros de pesquisa reforçam a importância da inovação tecnológica e da adaptação de tecnologias às realidades locais, como estratégia para aumentar a produtividade e a sustentabilidade ambiental. O investimento em novas variedades, práticas agroecológicas e técnicas de manejo sustentável representa tanto uma oportunidade quanto uma necessidade para o fortalecimento dessas cadeias.

Distribuidores, atacadistas, supermercados e varejistas, apesar de apresentarem influência de média a alta, exercem papel estratégico no escoamento e valorização de alimentos regionais, sobretudo por meio de parcerias com produtores locais. ONGs ambientais e instituições financeiras também se destacam: as primeiras incentivam práticas sustentáveis e a inserção em nichos de mercado, enquanto as segundas oferecem crédito,

sendo necessário adaptá-lo à realidade dos pequenos produtores.

Assim, a articulação eficaz entre esses stakeholders, baseada em estratégias de engajamento

bem estruturadas, será determinante para o fortalecimento competitivo do mercado de abacaxi e mandioca em Novo Remanso.

**Tabela 4.** Análise de Stakeholders no mercado do abacaxi e da mandioca, identificando os principais interessados e suas influências no mercado de produção, distribuição e consumo de abacaxi, em Novo Remanso, Itacoatiara-AM.

Stakeholder	Interesses principais	Influência / Poder	Relacionamentos estratégicos	Riscos (R) / Oportunidades (O)	Impacto na cadeia do abacaxi	Impacto na cadeia da mandioca
Produtores Rurais	Aumentar produtividade, renda e acesso a crédito	Alto	Cooperativas, associações, instituições financeiras	<b>R:</b> Baixo acesso à tecnologia <b>O:</b> Capacitação e adoção de boas práticas	Alta dependência de insumos e assistência técnica	Predomínio da agricultura familiar e pouca mecanização
Cooperativas e Associações	Fortalecer negociação, reduzir custos e ampliar mercado	Alto	Produtores, governo, distribuidores	<b>R:</b> Falta de estrutura e organização <b>O:</b> Maior poder de negociação	Apoio à certificação e escoamento regional	Articulação para comercialização e compra coletiva
Governo (Federal, Estadual, Municipal)	Geração de emprego, arrecadação e desenvolvimento local	Alto	Produtores, cooperativas, instituições financeiras	<b>R:</b> Ausência de políticas públicas <b>O:</b> Fomento à cadeia produtiva	Apoio à IG e políticas específicas	Potencial para expansão e agregação de valor
Embrapa e Instituições de Pesquisa	Inovação tecnológica e sustentabilidade	Alto	Produtores e cooperativas	<b>R:</b> Falta de financiamento <b>O:</b> Desenvolvimento de cultivares e tecnologias adaptadas	Pesquisas em pós-colheita e manejo sustentável	Suporte técnico e inovação em agroindústrias
Distribuidores e Atacadistas	Fornecimento contínuo e padronizado	Médio-Alto	Produtores e supermercados	<b>R:</b> Falta de padronização e logística <b>O:</b> Expansão da cadeia de valor	Demanda por frutas de qualidade e padrão	Oferta de derivados processados e secos
Supermercados e Varejistas	Comercialização de produtos com boa aparência e preço justo	Médio	Distribuidores, consumidores, cooperativas	<b>R:</b> Oscilação de oferta <b>O:</b> Valorização de produtos locais	Exigem padrão e frequência de entrega	Possibilidade de venda direta e nichos regionais
Consumidores Finais	Produtos saudáveis, preço justo e origem conhecida	Médio	Influenciam a demanda e aceitação de produtos	<b>R:</b> Baixa demanda <b>O:</b> Incentivo ao consumo regional e orgânico	Demanda crescente por frutas regionais	Interesse crescente por produtos tradicionais
ONGs e Organizações Ambientais	Sustentabilidade e conservação ambiental	Médio	Governo e produtores	<b>R:</b> Pressão por práticas não sustentáveis <b>O:</b> Certificação e acesso a novos mercados	Apoio a práticas agroecológicas e IG	Promoção de manejo ecológico e selos sustentáveis
Exportadores e Importadores	Acesso a novos mercados e competitividade	Médio	Produtores, governo, logística	<b>R:</b> Barreiras comerciais <b>O:</b> Inserção em mercados especializados	Potencial para exportação com selo de IG	Baixa inserção atual, mas potencial em derivados

Stakeholder	Interesses principais	Influência / Poder	Relacionamentos estratégicos	Riscos (R) / Oportunidades (O)	Impacto na cadeia do abacaxi	Impacto na cadeia da mandioca
Instituições Financeiras	Financiamento e expansão da produção	Alto	Produtores, governo, cooperativas	<b>R:</b> Inadimplência <b>O:</b> Crédito direcionado para pequenos produtores	Necessidade de crédito para insumos e certificações	Financiamento para agroindústria e regularização fundiária

### Importância da Indicação Geográfica (IG) na valorização do produto.

A IG, conforme a OMPI (2021), é um sinal que vincula um produto à sua origem, atestando qualidades ou reputação ligadas a essa procedência. Para ser reconhecida como IG, o sinal deve identificar a origem regional do produto e suas características únicas relacionadas ao local de produção. De acordo com De Paulo (2023), avaliar a operacionalização de uma Indicação de Procedência (IP) como a de Novo Remanso para o abacaxi é complexo, envolvendo a análise da qualidade, gestão da produção, sustentabilidade ambiental, inclusão social e oportunidades de mercado.

Para Da Silva (2023), a atribuição de uma IG, a um produto ou serviço gera impactos significativos tanto na região de origem quanto no mercado. Conforme ilustrado na Tabela 5, os efeitos observados, tanto no âmbito territorial quanto no mercadológico, tendem a ser positivos, impulsionando o desenvolvimento local e fortalecendo a competitividade do produto. Nesse

contexto, Cerdan et al. (2014, p. 41) destacam que "o reconhecimento de uma IG, por si só, não assegura automaticamente o sucesso comercial" nem garante o desenvolvimento regional. O êxito desse processo depende de uma série de variáveis que devem ser cuidadosamente consideradas, como as características do produto e da cadeia produtiva, a dinâmica do mercado, o nível de organização dos produtores (capital social), e a eficiência dos canais de distribuição, entre outros fatores determinantes.

Embora o processo produtivo vinculado à Indicação de Procedência (IP) de Novo Remanso já esteja formalmente registrado, ainda não possui certificações complementares. No entanto, observa-se o início da adoção de práticas sustentáveis, inspiradas na produção orgânica de abacaxi em Careiro da Várzea, que segue princípios agroecológicos e já conta com certificação. Essa experiência tem servido de referência para possíveis adaptações no contexto da IG Novo Remanso (Da Silva, 2023).

**Tabela 5.** Impactos da Indicação Geográfica na região de origem e no mercado.

<b>Repercussões na área geográfica</b>	<b>Repercussões de caráter mercadológico</b>
Traz satisfação ao produtor, que vê seus produtos comercializados com a IG que corresponde a seu local de trabalho, valorizando sua propriedade	Aumenta o valor agregado dos produtos e/ou gera maior facilidade de colocação no mercado. Os produtos ficam menos sujeitos à concorrência com outros produtos de preço e qualidades inferiores;
Estimula investimentos na própria zona de produção – melhorias tecnológicas nos processos produtivos etc.;	Melhora e torna mais estável a demanda do produto, pois cria uma confiança do consumidor que, sob a etiqueta da IG, sabe que vai encontrar um produto de qualidade e com características regionais;
Aumenta a participação do produtor no ciclo de comercialização dos produtos e estimula a elevação do seu nível técnico;	Permite ao consumidor identificar perfeitamente o produto dentre outros, inclusive de preços inferiores;
Estimula a melhoria qualitativa dos produtos, já que estes são submetidos a controles de produção e de elaboração;	Oportuniza mecanismos legais contra fraudes e usurpações, facilitando a ação contra o uso indevido da IG.
Contribui para a preservação das características e da tipicidade dos produtos, que se constituem num patrimônio de cada região/país;	
Possibilita desenvolver atividades paralelas à produção reconhecida com IG, como por exemplo, o turismo.	

Fonte: Pellin (2019), adaptado de Gollo e Castro (2008).

## CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a produção de abacaxi e mandioca em Novo Remanso desempenha papel estratégico para a economia local, sendo sustentada principalmente pela agricultura familiar e pelo conhecimento tradicional acumulado pelos produtores. Entretanto, foram identificadas limitações estruturais relacionadas ao acesso a crédito, assistência técnica, infraestrutura de comercialização e organização coletiva, fatores que impactam diretamente o fortalecimento das cadeias produtivas.

Observou-se ainda que iniciativas como a Indicação Geográfica do abacaxi representam importante instrumento de valorização territorial e agregação de valor ao produto, embora ainda existam desafios para ampliar seus benefícios econômicos para os produtores locais. Assim, o fortalecimento dessas cadeias produtivas depende da ampliação de políticas públicas voltadas à assistência técnica, capacitação dos agricultores, incentivo ao associativismo e investimentos em infraestrutura e inovação tecnológica adaptada à realidade amazônica.

## FINANCIAMENTO

Esta pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio da concessão de bolsa de estudos durante o curso de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, 24 de julho de 2006; 185º da Independência e 118º da República, 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm). Acesso em: 20 abr. 2025.
- Carneiro, F.F. et al (Org.). **DOSSIÊ ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. 624p. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1241.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

- Cerdan, C.M.T. et al. Indicação geográfica de produtos agropecuários: importância histórica e atual. In: PIMENTEL, L. O. (Org.). **Curso de propriedade intelectual e inovação no agronegócio**. 4. ed. Florianópolis, SC: FUNJAB, 2014. Módulo II – Indicação Geográfica. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 415p.
- CNA, Confederação Nacional da Agricultura. **O abacaxi mais doce do Brasil: Novo Remanso recebe Indicação Geográfica como centro de produção de abacaxi**. 2020. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/o-abacaxi-mais-doce-do-brasil-novo-remanso-recebe-indicacao-geografica-como-centro-de-producao-de-abacaxi>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- Da Silva, J.F.; Matos, G.C.G. **Coivara: uma prática secular no manejo agrícola indígena da etnia Tukano, da comunidade Santa Antônio de São Gabriel da Cachoeira/AM**. VII EPPPAC – Encontro de políticas para a PAN-Amazônia e Caribe. São Gabriel da Cachoeira, 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://epppac.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GT1-719699-coivara-uma-pratica-secular-no-manejo-agricola-indigena-daetnia-tukano-da-comunidade-santa-antonio-de-sao-gabriel-da-cachoeiraam.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- De Paulo, R.C. (2023). **Avaliação pós-registro da indicação de procedência “Novo Remanso” por meio de indicadores de operacionalização**. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade Federal do Amazonas. 2023. Disponível em: [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/10016/6/DIS\\_S\\_RichardPaulo\\_PROFNIT.pdf?utm\\_source=](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/10016/6/DIS_S_RichardPaulo_PROFNIT.pdf?utm_source=) Acesso em: 12 set. 2025.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, **Alternativas ao uso do fogo na agricultura e as etapas para planejamento de uma queimada controlada**, 2015. Disponível em [https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2471085/alternativas-ao-uso-do-fogo-na-agricultura-e-as-etapas-para-planejamento-de-uma-queimada-controlada?utm\\_source=](https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2471085/alternativas-ao-uso-do-fogo-na-agricultura-e-as-etapas-para-planejamento-de-uma-queimada-controlada?utm_source=) Acesso em: 25 nov. 2025.
- Fanho, A.D.; Ouro-Salim, O. O impacto do cooperativismo nas áreas rurais: uma revisão sistemática da literatura. Njinga e Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.646-, 2023.
- Ferreira, A.J.A.; Freitas, C.A.L.L.; Silva, J.P.; Silva, D.C.; Pinheiro, C.C.; Cutrim, J.G.F.; Conceição, K. T.; Martins, P.E.A cadeia produtiva da mandioca no Maranhão: desafios, oportunidades e propostas de transformação. Observatório de la economía latinoamericana, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e8403, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n12-248. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8403>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- Flick, Uwe. 2009. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- Gonçalves, N.B.; Nunes, R.P.; Morais, A.R.; Pinto, N.A.V.D.; Fernandes, S.M.; Carvalho, V.D. Efeitos de tratamentos pós-colheita sobre fatores relacionados à qualidade de abacaxi cv. Smooth Cayenne. R. bras. Agrociência, v. 9, n. 2, p. 163-170, abr-jun, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CAST/article/view/509>. Acesso em: 25 nov. 2025
- Grisa, C.; Schneider, S. 2015. **Políticas públicas e agricultura familiar no Brasil: avanços, continuidades e desafios**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2015.
- Homma, A. Da Tradição das Queimadas à Agricultura Sustentável na Amazônia: Brasília– DF: AMAZÔNIA: A civilização do fogo. Editora: Roça Sem Fogo EMBRAPA, 2020.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Produção de Abacaxi no Amazonas**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/abacaxi/am>. Acesso em: 01 maio 2025.
- Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM. **Relatório de Atividades 2021**. – Manaus: 2022. 97p.: il. Color. Disponível em: <http://www.idam.am.gov.br/wp>

content/uploads/2020/07/RAIDAM2021-Versao-final.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

Maia, S.T.; Costa, T.V.; Costa, F.S. Níveis tecnológicos na produção de abacaxi (*Ananas comosus*) em agroecossistemas familiares de Novo Remanso (Itacoatiara/Amazonas). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 62(2), e269860, 2024. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.269860>

Matos, P.L.P.; Ferreira Filho, J.R.; Souza, A.S.; Silva, A.F.; Alves, A.A.C. Sistema de Produção de Mandioca no Semiárido. Embrapa Mandioca e Fruticultura. Versão Eletrônica 2ª edição | Dec/2020. ISSN 1678-8796 12

Minayo, Maria Cecília de Souza. (1997). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Modesto Júnior, M.S.; Alves, R.N.B. Cultura da mandioca: aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria. Brasília, DF: Embrapa, 2016

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL – OMPI. **Indicações Geográficas. 2021.** Disponível em: [https://www.wipo.int/geo\\_indications/en/](https://www.wipo.int/geo_indications/en/). Acesso em: 11 out. 2025.

Silva, E.L.; Menezes, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: [https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_)

Metodologia\_de\_pesquisa\_e\_elaboracao\_de\_teses\_e\_dissertacoes1.pdf?utm\_source. Acessado em: 23 dez. 2024.

Silva, J.M., Silva, J.F.; Silva, M.C. O papel das cooperativas no desenvolvimento rural sustentável. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 57(1), 113–130, 2019.

Silva, L.J.S.; Meneguetti, G.A.; Pinheiro, J.O.C.; Santos, A.C.; Fonseca, A.; Ossame, A.L. Agricultura familiar, desafios e oportunidades da Cooptarumã nas comunidades do Tarumã-Açu, Manaus, AM. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.7, p.102-125, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.007.0010>.

Silva, S.E.L.; Souza, A.G.C.; Berni, R.F.; Souza, M. G. **A cultura do abacaxizeiro no Amazonas** (Circular Técnica, Nº. 21). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/675659/1/circotec21.pdf> Acessado em: 31 dez. 2024.

TEIXEIRA, A. G. T.; BILLACRÊS, M. A. R. Cadeia produtiva do abacaxi e da mandioca em Novo Remanso, Itacoatiara/AM: revisão sistemática de literatura. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. e8693, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n1-150. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8693>. Acesso em: 18 fev. 2025